



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
X JORNADA ACADÊMICA DA UFOPA

RESUMO

**PREFERÊNCIAS LIGADAS AO CONSUMO DE PEIXE EM MONTE ALEGRE,
BAIXO AMAZONAS, BRASIL**

Danylo Mendes Caetano Bentes; UFOPA
danylomcbentes@hotmail.com
Campus de Monte Alegre
Programa Institucional¹
Elciane Araújo Freitas
Millena da Silva Campos
Waylla M^a. Andrade do Amaral
Marcella Costa Radael; UFOPA
Ivana Barbosa Veneza; UFOPA
E-mail do Orientador(a): ivana.veneza@ufopa.edu.br

A região Amazônica é rica em ictiodiversidade, o que favorece a atividade pesqueira e aquícola e contribui para o elevado consumo de pescado nessa região. Dessa forma, o pescado representa uma importante fonte de proteína para as populações amazônicas, fazendo parte da cultura e garantindo segurança alimentar, emprego e renda às comunidades. Dentro desse contexto se insere o município de Monte Alegre, Oeste do Pará, que conta com diversas comunidades ribeirinhas, nas quais ocorre a pesca extrativa para alimentação e comércio, o que se dá principalmente nas feiras livres locais. Assim, o presente estudo teve como objetivo coletar dados acerca do consumo de pescado em relação à preferência por espécies e fazer um levantamento sobre a existência de demanda por produtos derivados do pescado bem como: carne para hambúrguer, defumados, nuggets, linguiça e almôndegas, verificando qual seria a aceitação nas feiras e mercados de peixe do município. A investigação foi realizada no período de outubro de 2018 a junho de 2019, na qual foram efetuadas entrevistas através de aplicação de questionário a 63 consumidores. Dos entrevistados, cerca de 68,3% eram homens e 31,7% mulheres, com renda média de um salário-mínimo, os quais demonstraram preferência pelas espécies: tambaqui (*Colossoma macropomum*), pirarucu (*Arapaima gigas*), curimatã (*Prochilodus nigricans*), tucunaré (*Cichla ocellaris*) e acari – bodó (*Pterygoplichthys pardalis*). De um modo geral, pode-se inferir que, embora haja uma variedade de outras espécies sendo comercializadas, estas citadas se destacam na preferência dos consumidores deste município, principalmente em relação ao sabor e tamanho, os quais são adquiridas majoritariamente frescas, inteiras ou evisceradas. Em relação aos derivados do pescado, 31,7% responderam que se houvesse esses produtos comprariam. Uma parcela importante dos entrevistados (38,5%) afirmou que gostaria de testar os produtos

¹Não se aplica.

antes de responder, o que aponta para a possibilidade e a necessidade de elaboração dos derivados de pescado para degustação. Esses dados podem subsidiar a implementação de cultivos das espécies mais consumidas e ainda, a oferta de produtos processados de pescado.

Palavras-chave: consumo, comunidades ribeirinhas, feira livre, pescado.